

## SANTA MUERTE XALAPA - DAS CINZAS AO RENASCER

### SANTA MUERTE XALAPA - DE LAS CENIZAS AL RENACIMIENTO

Bruno Karasiaki Filene<sup>1</sup>  
PPGACV-FAV-UFG e PPGLL-FL-UFG  
Associado/a/e ANPAP: Não

#### Resumo:

Este ensaio apresenta imagens do Templo Santa Muerte Xalapa, localizado no estado de Veracruz, México. O templo foi incendiado na quinta-feira santa, em 28 de março de 2024. O incêndio, ao que tudo indica, foi motivado por racismo religioso e intolerância às práticas mágicas afroindígenas. A arte é o sustentáculo reconstrutor que reergueu a comunidade, que unida autogestiona a reconstrução do templo. Artistas locais repintaram as paredes, estátuas, refizeram bancos e erigiram seu espaço sagrado sob as cinzas da intolerância.

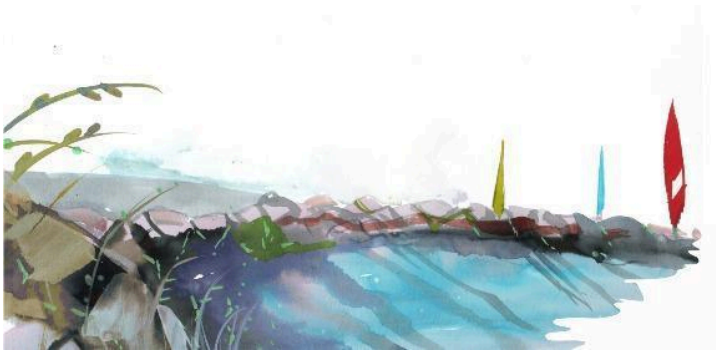
**Palavras-chave:** Autogestão, Artes, Linguística, Educação em C&T.

**Resumen:** Este ensayo presenta imágenes del Templo de la Santa Muerte Xalapa, ubicado en el estado de Veracruz, México. El templo se incendió el Jueves Santo, 28 de marzo de 2024. Todo parece indicar que el incendio fue motivado por el racismo religioso y la intolerancia hacia las prácticas mágicas afroindígenas. El arte es el soporte que reconstruyó a la comunidad, que en conjunto logró la reconstrucción del templo. Artistas locales pintaron los muros y las estatuas, rehicieron las bancas y erigieron su espacio sagrado sobre las cenizas de la intolerancia.

**Palabras Clave:** Autogestión, Artes, Lingüística, Educación C&T.

---

<sup>1</sup> Bruno Karasiaki Filene é Cientista Social pela Faculdade de Ciências Sociais (FCS-UFG). Mestre em Performances Culturais (PPGIPC-FCS-UFG). Doutorando em Artes e Cultura Visual (PPGACV-FAV-UFG). Doutorando em Letras e Linguística (PPGLL-FL-UFG). Fez Doutorado Sanduíche no CIESAS Golfo (México). Foi indicado como Doutor Honoris Causa pela (FEBRAICA-OCB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8899880607151396>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8969-3920>.



## Santa Muerte Xalapa - Das Cinzas ao Renascer

Em 28 de março de 2024, quinta-feira santa, o Templo Santa Muerte Xalapa, em Xalapa, Veracruz, México foi incendiado pela primeira vez de maneira criminosa durante a noite. Adan Sanchez Robles, conhecido como Hermano Alan, o sacerdote responsável pelo templo contou em entrevista concedida para a pesquisa, que acordou com o clarão e o calor, e tentou salvar tudo que podia. Conta também que peças devocionais em ouro e outros objetos de valor sumiram. Hermano Alan conta que embora tenha uma grande legião de seguidores, tendo nossa pesquisa observado mais de duas centenas de membros orgânicos, de todas as faixas etárias – há também segmentos intolerantes da sociedade mexicana, que não foram educados para conviver com a diversidade religiosa. O segundo incêndio aconteceu em 05 de abril de 2025, e embora tenham tentado resgatar as peças, o fogo e a pressão da água dos bombeiros destruíram muitas obras.

Durante o doutorado sanduíche que realizei no México, conversei com diversas pessoas sobre La Santa Huesuda, Niña Blanca, ou Niña Bonita, como também é chamada a Santa Muerte. As opiniões são diversas, há quem a tome como uma criação popular recente, quem a trate com muita devoção, quem a teme, quem a associa ao narcotráfico ou às pessoas mais pobres, e os cristãos, alguns bastante intolerantes, que travam uma verdadeira cruzada neocolonial. Para os devotos, Santa Muerte é uma figura popularizada de Mictēcacihuātl<sup>2</sup>, a senhora do inframundo, ou ainda uma forma de Azrael, um arcanjo da teologia judaico-islâmica conhecido como anjo da morte. O culto à Santa Muerte, por efeito, tem origens diversas, e seus seguidores defendem que todas as culturas, cultuam a morte à sua maneira, sendo os ritos fúnebres um Fato Social Total.

Autores como Michalik (2016) defendem que a popularidade da santa no México pode estar relacionada à intimidade criada com a morte pela convivência cotidiana com a violência nas comunidades mexicanas. Está relacionada em certa medida com as incertezas da continuidade da vida, de forma tal que a morte está mais próxima da realidade social cotidiana, que a ascética e eurocêntrica cultura colonial trazida pelos hispânicos. O que não significa a ausência de certa soteriologia. A niña blanca não tem pele, não tem origem social, ou características que a distingam de qualquer outro ser humano. Sua imagem é um reflexo da estrutura inerente da constituição comum dos corpos, sendo a caveira uma face que re-instaura uma velha preocupação e consciência humana, o *memento mori*. A finitude da vida, e a beleza da transição, encoraja comunidades a se unirem à morte, uma vez que vencê-la é impossível.

Tudo que é vivo morre, e o encontro com uma figura antropomórfica, cuja soberania sobre tudo que pulsa vida é inevitável, é ao mesmo tempo um temor e um desejo oculto, que aliviaria os fardos da vida num mundo desigual e cheio de sofrimento. A *poiésis* ctônica não é um fato inédito do culto, basta observar as catedrais góticas cristãs na Alemanha. O que parece incomodar é a origem social de um culto popular, disseminado entre diversos estratos sociais e que compõe-se de uma vasta miscelânea de saberes religiosos. Cuja liturgia é descentralizada e reconhece a possibilidade de manipulação espiritual baseada em saberes de tradições não européias, e que não serve às doutrinas e às instituições eclesásticas. O culto à la Santa, tem como um dos rituais mais comuns as peregrinações e os rosários, rezados à moda cristã, com algumas alterações que valorizam a representação popular do culto. Há por efeito muitos devotos da Santa Muerte, que são praticantes do cristianismo, não havendo contradição entre a prática católica, e a prática mágica. Enquanto batizado no culto à Santa Muerte, defendo a expansão de repertório cultural como um caminho para a transvaloração<sup>3</sup>. O culto da Santa Muerte, tem raízes pré-hispânicas que remontam à mais de 3000 anos, sendo praticado de maneira oculta por milênios. Hoje com sua publicidade, enfrenta os desafios do racismo religioso e do neo-colonialismo violento e intolerante.



Imagem 1. Santa Muerte, 2024. Still digital, Frame do curta "Santa Muerte - El culto a Mictecacihuatl 6'15". 1920 X 1080px. Xalapa. Foto: Bruno Karasiaki Filene.



Imagem 2. Fachada do templo incendiado, 2024. Digital, 10cm X 10cm. Xalapa. Foto: Alex Sanchez Robles.



Imagem 3. Limpeza espiritual, 2024. Still digital, Frame do curta "Santa Muerte - El culto a Mictecacihuatl 6'15". Xalapa, Foto: Bruno Karasiaki Filene.



Imagem 4. Ritual de dia dos mortos, 2024. Still digital, Frame do curta "Santa Muerte - El culto a Mictecacihuatl 6'15". 1920 X 1080px. Xalapa. Foto: Bruno Karasiaki Filene.



Imagem 5. Correria e incêndio no Templo, 2024. Digital, 10cm X 10cm. Xalapa. Foto: Alex S. Robles.

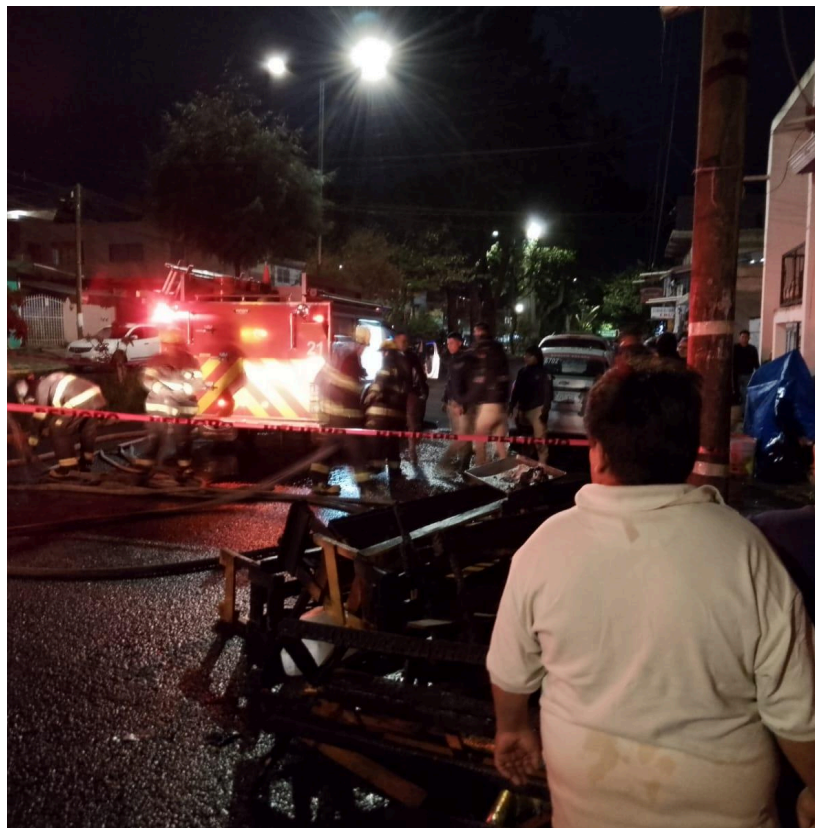


Imagem 6. Bancos de madeira na rua, 2024. Digital, 10cm X 10cm. Xalapa. Foto: Alex Sanchez Robles.



Imagem 7. Mutirão comunitário, 2024. Digital, 10cm X 10cm. Xalapa. Foto: Alex Sanchez Robles.



Imagem 8. Reconstrução do Templo, 2024. Digital, 10cm X 10cm. Xalapa. Foto: Alex Sanchez Robles.



Imagem 9. “Taller de Video Santa Muerte Xalapa” - Oficina de audiovisual gratuita realizada na comunidade para defesa patrimonial e legalização da comunidade, 2025. Digital, 1080 X 566px. Xalapa. Foto: Timer automático.



Imagem 10. A arte de se refazer - A comunidade aposta na arte como caminho para reestabelecimento e união do templo, 2024. Digital, 10cm X 10cm. Xalapa. Foto: Alex Sanchez Robles.

## Referências:

FILENE, Bruno K. Santa Muerte - El culto a Mictecacihuatl. Filme. Documentário de curta-metragem. 6'15". Disponível em português, inglês, espanhol, francês e italiano, em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL6zjNLC4cXnBAUBxzsAVuHs3PVocWUVZ5>

MICHALIK, Piotr Grzegorz. Paradoja descarnada: el culto a la Santa Muerte desde la perspectiva semiótica. In: HERNÁNDEZ, A. (Org.). La Santa Muerte: espacios, cultos y devociones. San Luis Potosí: Colsan, 2016. p. 85-108.

NIETZSCHE, Friedrich. O Anticristo. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

## Notas

<sup>2</sup>- Mictēcacihuātl é uma palavra Nahuatl, uma língua indígena mexicana, e representa na mitologia Asteca a senhora do submundo, esposa de Mictlāntēcutli, o deus da morte.

<sup>3</sup>- Aqui a palavra Transvaloração adquire uma conotação associada à definição "Umwertung aller Werte" ou "Reavaliação de todos os valores", presente na filosofia de Nietzsche (1895[2005]).